

## **O ensino de esportes de invasão nas aulas de educação física escolar: basquetebol e handebol**

Cláudio Delunardo Severino<sup>1</sup>; 0000-0002-7026-3477

Érik Imil Viana Farani<sup>1</sup>; 0000-0001-6218-9580

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

[claudiodelunardo@gmail.com](mailto:claudiodelunardo@gmail.com)

**Resumo:** A prática esportiva representa uma das principais manifestações culturais percebidas em todo o mundo, seja nos ambientes não formais, em escolas ou sob a forma de espetáculo. No que se refere ao ambiente escolar, o esporte pode representar um contributo para a construção da consciência crítica e social dos discentes a partir de questionamentos como, por exemplo, o direito de todos à participação das atividades realizadas nas aulas. O presente estudo tem como objetivo discutir estilos de ensino de Esportes de Invasão nas aulas de Educação Física, tendo como foco o Basquetebol e o Handebol e a metodologia aplicada para o seu desenvolvimento se tratou de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo utilizando como referência estudos que abordaram a temática. Percebeu-se que o ensino dos Esportes de Invasão possui considerável relevância na formação de crianças e adolescentes no âmbito escolar, beneficiando além de qualidades físicas e técnicas, a valorização da ética e a socioafetividade.

**Palavras-chave:** Esporte escolar. Educação física. Basquetebol. Handebol.



## INTRODUÇÃO

A prática esportiva representa uma das principais manifestações culturais percebidas em todo o mundo, seja nos ambientes não formais, em escolas ou sob a forma de espetáculo (GONZÁLEZ et al., 2014). Essa manifestação ocorre de forma múltipla e representa influência na formação humana de quem o pratica, sendo que a sua prática pode ser compreendida sob diversas formas, de acordo com os interesses de seus adeptos, por exemplo, a diversão, a saúde, o desempenho em competições, lazer ou por questões estéticas (MACEDO, 2020).

No que se refere ao ambiente escolar, o esporte pode representar um contributo para a construção da consciência crítica e social dos discentes a partir de questionamentos como, por exemplo, o direito de todos à participação das atividades realizadas nas aulas. No cenário da Educação Física Escolar (EFE), observa-se que o esporte deve ser compreendido como uma ferramenta viés formativo, social e político com o intuito de que questões que envolvam a sua prática sejam motivações para discussões e reflexões por parte de todos (SEVERINO, 2019).

Sendo o esporte em geral um dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de EFE, faz-se necessário discutir as particularidades dos Esportes de Invasão (EI) que, na perspectiva de Menezes e colaboradores (2014), são caracterizados pela composição de elementos técnicos e táticos específicos que, combinados, representam a complexidade e o dinamismo de cada modalidade, além de uma grande combinação de movimentos individuais e coletivos. Nesse sentido, pode-se enfatizar que suas características repousam no confronto entre atacantes e defensores, tendo a bola como referência e objeto de posse em um espaço comum, como o Basquetebol e o Handebol.

Em se tratando de EI como o Basquetebol e o Handebol, para o seu ensino nas aulas de EFE, Macêdo (2020) considera a necessidade do emprego de metodologias que ofereçam aos alunos e alunas (AA) alternativas de aprendizado para que sejam viabilizadas diferentes tomadas de decisão na relação de ensino entre professor-aluno e aluno-colegas.

A presente pesquisa tem como objetivo discutir os estilos de ensino dos EI na EFE, tendo como foco o Basquetebol e o Handebol e se justifica pela sua importância como produção de conhecimentos acerca das metodologias empregadas pelos docentes de EFE para o ensino dos EI, aqui se tratando do basquetebol e do handebol, e a possibilidade de, a partir dos seus resultados, serem estabelecidas discussões a respeito do tema em questão.

## **MÉTODOS**

Como caminho metodológico, optou-se por uma revisão bibliográfica de cunho descritivo utilizando como referência estudos que abordaram a temática. No entendimento de Chizzotti (2011), tal metodologia almeja a resolução de um determinado problema a partir de referenciais teóricos já publicados, assegurando subsídios para a construção do conhecimento a respeito do tema abordado. Assim, buscou-se, por intermédio de uma abordagem qualitativa de investigação, informações contidas em publicações produzidas anteriormente voltadas para o tema a ser observado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Os Esportes de Invasão (EI)**

Em se tratando dos EI, o objetivo dos seus praticantes está diretamente associado ao ato de invadir o espaço defendido pelos adversários, podendo ser compreendidos como o embate entre duas equipes em um determinado espaço, com movimentos particulares que se alternam entre ataque e defesa (NASCIMENTO, 2017).

Os esportes de invasão são aquelas modalidades em que as equipes tentam ocupar o setor da quadra/campo defendido pelo adversário para marcar pontos, ao mesmo tempo em que tem que proteger a própria meta”. Nos esportes de invasão identificam-se algumas semelhanças em torno deles, caracterizadas por disputas em quadras ou campos retangulares, havendo em uma das linhas de fundo uma meta a atacar e na outra, uma que precisa ser defendida. No ataque, para conseguir a



progressão em direção à meta necessita ter a posse do móvel, combinando passes ou dribles para chegar ao objetivo final (cesta, gol) (GONZALEZ et al., 2014, p. 26).

Nascimento (2017) reforça o conceito acima com a afirmação de que nos EI se faz presente de maneira constante a necessidade de se tomar decisões, o que faz com que a capacidade perceptiva dos praticantes apresente um significativo papel em relação ao processo de aprendizagem do Basquetebol e do Handebol com as características já apresentadas. Assim, nota-se a importância de se compreender os EI não unicamente como um jogo baseado em movimentos específicos e característicos, mas também na análise de suas situações em relação dinâmica.

Os EI possuem características de interação entre os oponentes e são praticados em espaços estáveis. Além disso, possuem elementos como a habilidade técnica, a intenção estratégica, combinações táticas, sistemas de jogo e capacidade física. Trata-se de modalidades esportivas caracterizadas por possuírem habilidades abertas, sendo necessários mecanismos de processamento de informação: percepção, tomada de decisão e execução (GONZATTO, 2020).

Segundo Menezes e colaboradores (2015), os EI são influenciados pela correlação entre situações de oposição e cooperação, o que leva os seus praticantes a seguirem um padrão tático flexível que possibilite intervenções que atinjam os objetivos vinculados tanto ao ataque quanto à defesa. Além disso, Antunes e colaboradores (2013) relatam que a prática do jogar oportuniza o desenvolvimento das capacidades cognitivas e também de outros tipos de inteligências. Já para Amaro (2016), os EI têm capacidade de estimular a criatividade, atenção, antecipação e memória, caracterizando-se pela rotineira necessidade de raciocínios rápidos e de tomadas de decisões, aguçando assim o intelecto dos praticantes. Acrescenta-se que a dinâmica dos EI, favorecem o surgimento de reações rápidas estimulando as funções cognitivas, colaborando com a memória e nas tomadas de decisões (WORLD ESPORTES, 2023).

Ao apresentar as características dos EI de maneira geral, Casarim e colaboradores (2011) comentam que as situações ocorridas nas modalidades assim consideradas obrigam os seus praticantes a estarem constantemente criando e, conseqüentemente, avaliando as decisões a serem tomadas no que tange às capacidades da equipe, estando ela em situação de defesa ou ataque, seja em aulas de iniciação, sessões de treinamento ou jogos. Tal situação remete os praticantes ao entendimento pleno dos princípios do jogo e da organização e transição tanto em situação defensiva como ofensiva, observando que as ações somente serão executadas com eficácia diante dessa compreensão.

### **O ensino dos EI nas escolas**

Inicialmente, considera-se relevante a observação de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que o esporte como conteúdo das aulas de EFE, é passível de recreação por quem se envolve com ele, ou seja, podem manter as suas características específicas como também podem se adaptar aos interesses dos praticantes (BRASIL, 2018). A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens a serem compreendidos pelos AA no decorrer da educação básica, representando, assim, uma orientação para a construção dos currículos das escolas. Esse documento apresenta a EFE como um componente curricular que “tematiza as práticas corporais inseridas na Cultura Corporal de Movimento e firma sua articulação com outras disciplinas na área de linguagens, códigos e suas tecnologias” (ROSA, 2022, p. 19) e, em relação à sua prática, ela é percebida como uma possibilidade de aquisição de um conhecimento peculiar para se tornar relevante, necessita da problematização, da desnaturalização e da evidência dos sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018; ROSA, 2022).

De acordo com Rosa (2022), a estruturação da Unidade Temática Esportes da BNCC organiza as modalidades esportivas como o Basquetebol e o Handebol, na categoria EI ou territorial. No referido documento consta que a prática esportiva na escola deve possuir como característica a educação e os aspectos a serem desenvolvidos devem ter um significado para os AA, tendo a sua contextualização orientada para o lazer, a educação e a saúde.

Isto posto, percebe-se, em diversas ocasiões, o processo de ensino e de aprendizagem de EI amparado principalmente na execução de gestos específicos de cada modalidade dentro de uma situação descontextualizada do jogo propriamente dito, a considerar a inexistência da oposição por parte de adversários. Um ensino que privilegia a técnica sem a preocupação com as implicações do jogo e os seus elementos críticos (DUMKE et al., 2021). Os mesmos autores complementam com a afirmação de que o ensino dos EI deve considerar a lógica interna de cada modalidade e a compreensão do jogo, estimulando a tomada de decisão dos praticantes durante a prática.

No âmbito pedagógico, é possível perceber o esporte em algumas dimensões que podem contribuir para a formação global dos alunos, principalmente nas questões voltadas para a ética, a cooperação e a solidariedade. No espaço escolar deve-se, tendo o esporte como instrumento educacional, prevalecer o respeito às diferenças em detrimento da exclusão dos menos habilidosos (FREIRE; MEDEIROS, 2016). As referidas autoras observam ainda que o esporte na condição de conteúdo das aulas de EFE apresenta a capacidade de absorver saberes em diversos vieses, e não unicamente com o objetivo de se aprimorar a técnica específica de uma modalidade como Basquetebol ou o Handebol, sem o aproveitamento de oportunidades e problematizações que ele oferece.

Acerca das observações supracitadas, Galatti e colaboradores (2012) asseguram que o EI exige a interação do jogador ou jogadora com o jogo e manifestações criativas como resposta às situações ocorridas, sendo que em âmbito escolar, o objetivo principal a ser perseguido pelo educador é o atendimento aos interesses, necessidades e possibilidades dos AA. Portanto, as inerências do jogo a ser praticado devem estar alinhadas com os princípios pedagógicos da escola, a valores e, principalmente, as adaptações necessárias à prática de todos os AA.

Em se tratando do ensino dos EI no espaço escolar, Casarim e colaboradores (2011) comentam que as ações pedagógicas do docente devem estar amparadas na promoção de ações desafiadoras para os discentes nas quais as situações problemáticas são incessantemente apresentadas, onde a partir destas, as tomadas de decisão são



estabelecidas e, conseqüentemente, a criatividade e a capacidade de avaliação dos alunos são estimuladas, tanto no âmbito individual como coletivo. A situação se apresenta, portanto, em dissonância com a aprendizagem dos jogos por intermédio de gestos repetitivos e estereotipados.

Ainda a respeito das ações protagonizadas pelos docentes, Dumke e colaboradores (2021) indicam que estas são extremamente relevantes no processo de ensino e de aprendizagem, organizando as atividades, motivando a turma e instruindo-a. Nesse aspecto, destaca-se a instrução que deve ocorrer a partir dos objetivos preestabelecidos para uma determinada aula. Os referidos autores apontam também que a instrução deve estar organizada em quatro etapas, a saber, a explicação, a orientação, a demonstração e a indagação, onde se torna essencial a reflexão por parte de todos a respeito dos objetivos da aprendizagem.

Os autores supramencionados complementam com a afirmação de que o processo de ensino e de aprendizagem dos EI como o Basquetebol e o Handebol, necessitam de orientações a partir dos princípios de cada modalidade no sentido de oportunizar aos discentes a compreensão e a resolução dos problemas ocorridos. Nesse sentido, observa-se a possibilidade da valorização e o respeito em relação às particularidades das ações ocorridas, bem como a competência dos AA em responder a elas.

Acerca das observações mencionadas acima, Menezes e colaboradores (2014) entendem que o ensino dos EI no espaço escolar deve apresentar uma sintonia com a faixa etária dos participantes, bem como suas características individuais no sentido de que essa experiência represente para os discentes, além do desenvolvimento de competências motoras, o desenvolvimento de um comportamento crítico e consciente. Para isso, faz-se necessário por parte do professor o estabelecimento de objetivos específicos e metas possíveis de serem alcançadas sem a necessidade de vincular os procedimentos pedagógicos com práticas para as quais os alunos não estejam preparados e que venham a ocasionar danos ao desenvolvimento biopsicossocial destes.

## **Métodos de ensino**

No que tange à aplicabilidade de métodos de ensino dos EI, este irá assegurar aos AA a capacidade de identificar, analisar e solucionar os problemas ocorridos durante o jogo (LOVATTO; GALLATTI, 2007).

Na perspectiva de Olivé e Britto (2020), os métodos de ensino mais tradicionais para o ensino e aprendizagem dos EI, como o Basquetebol e o Handebol, são o Analítico-Sintético, o Global-Funcional e o Misto. O primeiro, Analítico-Sintético, tem como característica principal a apresentação das habilidades específicas de forma fragmentada a partir de exercícios para que possam, posteriormente, serem combinadas e utilizadas no contexto do jogo. Nota-se assim que o método Analítico-Sintético se caracteriza pela aprendizagem das técnicas específicas de uma determinada modalidade esportiva. Porém, ao mesmo tempo em que se adquire a técnica a ser aplicada, isso resulta em uma análise mecanicista de soluções pré-concebidas as situações-problema do jogo.

Apesar do método Analítico-Sintético ser muito utilizado em se tratando do ensino e da aprendizagem dos EI, isso em decorrência da facilidade em se introduzir a técnica dos fundamentos básicos destas modalidades, percebe-se que as atividades associadas a ele apresentam características mecanizadas, o que resulta no comprometimento da criatividade dos AA, fato relevante para a resolução de problemas do jogo (VANDERLEI FILHO, 2018).

A respeito do método Global Funcional, Gonzatto (2020) ressalta-se que este se inicia a partir da observação para, posteriormente, serem planejadas as ações necessárias para que se contemple os problemas identificados no jogo. Assim, é sugerida a realização de jogos simplificados para que sejam notadas todas as percepções vinculadas às dificuldades técnicas e, em consequência, a realização do planejamento das atividades para a resolução dos problemas observados.

Sobre o mesmo método, Vanderlei Filho (2018) complementa com a afirmação de que ele possui a característica de 'aprender jogando' a partir de jogos adaptados até se alcançar

gradativamente o jogo propriamente dito. O método Global Funcional, de acordo com o mesmo autor, apresenta peculiaridades que provocam o desejo de jogar, o que resulta em uma motivação que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

Considera-se que o método Global Funcional apresenta três principais objetivos:

- a) fazer com que os alunos compreendam o jogo de forma mais fácil expondo sua estrutura, b) a tomada de decisão dos alunos se torna constante fazendo com que eles resolvam problemas decorrentes do jogo e c) por se tratar de um método no qual se aprende a jogar jogando, deixa os alunos prontos para as competições, pois é o que eles experimentam com a prática, jogo formal (VANDERLEI FILHO, 2018, p. 13).

Ressalta-se que o referido método, assim como os outros, apresenta vantagens e desvantagens. Se ele assegura aos AA a oportunidade de iniciar a prática dos EI logo no primeiro instante e, também, possibilita a integração dos elementos do jogo (técnica e tática), ele pode dificultar uma avaliação individual dos seus praticantes, desestimulando-os diante da não ocorrência de correções de seus gestos técnicos.

Acerca do método Misto, este representa a conjunção dos dois anteriores, onde os aspectos técnicos são desenvolvidos até que haja um desempenho considerado satisfatório por parte dos praticantes e que possibilite a realização do jogo completo (OLIVÉ; BRITTO, 2020). Considera-se uma vantagem desse método a possibilidade de ser empregado, por parte do docente, exercícios educativos e jogos em uma mesma aula. Nesse método, Vanderlei Filho (2018) complementa com a afirmação de que para se alcançar o jogo considerado formal, existe a necessidade da execução de gestos técnicos de maneira fragmentada para, que na sequência, sejam feitas as possíveis correções que serão aplicadas no decorrer da partida.

O mesmo autor observa ainda que neste método (Misto), emprega-se o método Global Funcional para que seja assegurada a aprendizagem do movimento completo e, em seguida, o método Analítico-Sintético para a realização do gesto de maneira fracionada e com o seu grau de complexidade sendo aumentado gradativamente para, por fim, ser realizado totalmente com o intuito de assegurar aos praticantes uma experiência completa.



## CONCLUSÕES

A partir dos conceitos estabelecidos pelos autores consultados, percebe-se que o ensino dos EI possui considerável relevância na formação de crianças e adolescentes no âmbito escolar, beneficiando além de qualidades físicas e técnicas, a valorização da ética, do senso de cooperação e a socioafetividade, independentemente do método de ensino a ser aplicado.

A prática dessas modalidades nas aulas de EFE necessitam de um conhecimento do professor sobre seus AA para que sua análise possua as informações necessárias, identificando as fragilidades da turma a fim de tomar decisões coesas com as habilidades e a faixa etária dos discentes.

A respeito do ensino do Basquetebol e do Handebol no ambiente escolar, todos os métodos apresentados podem representar um considerável contributo, a considerar a relevância de cada um deles. Contudo, ressalta-se que o docente sempre deve considerar os discentes como os sujeitos do processo, observando as necessidades técnicas e táticas destes para que possam ter uma análise crítica das situações ocorridas durante um jogo.

Destaca-se ainda que, por se tratar do esporte no ambiente escolar, deve-se haver a preocupação com ações pedagógicas associadas ao Treinamento Especializado Precoce, onde se faz necessária a percepção de que se deve integrar todos os AA, contemplando-os de forma igualitária, não favorecendo quem possui habilidades específicas esportivas.

Por fim, ressalta-se que não se intenciona retirar a legitimidade do ensino do Basquetebol e do Handebol por intermédio da execução de seus movimentos específicos, mas que, no ambiente da EFE, seja considerada a importância pedagógica dos EI como um campo fecundo para a valorização de conceitos, valores e atitudes.

## REFERÊNCIAS

AMARO, I. C. **Tomada de decisão nos esportes coletivos e implicações para a educação física escolar**. 2016. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20400/1/2016\_IzabelaCostaAmaro\_tcc.pdf >. Acesso em: 14 Jun. 2023

ANTUNES, H. et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 108-114, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf >. Acesso em: 27 maio. 2023

CASARIM, R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 133-152, jul/set de 2011

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011

DUMKE, A. P. de O. et al. O ensino dos esportes de invasão na Educação Física escolar: relação entre as tarefas e as intervenções dos professores com o papel dos alunos. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 23, n. 1, 2021

FREIRE, I. B; MEDEIROS, R. M. N. Esporte de invasão na perspectiva de aulas abertas de ensino: um relato de experiência. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-54, mar. 2016

GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.79-93, jul/dez. 2012



GONZÁLEZ F. J. et al (Orgs.). **Esportes de invasão**: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014

GONZATTO, J. **Esportes de invasão: diálogo com professores da educação básica quanto aos modelos de ensino utilizados nas aulas de educação física**. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física - Licenciatura

LOVATTO, D. L; GALATTI, L. R. Pedagogia do Esporte e Jogos Esportivos Coletivos: das Teorias Gerais para a Iniciação Esportiva em Basquetebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal - SP, v. 8, n. 11, p. 268-277, jul/dez, 2007

MACÊDO, J. A. S. **O ensino de esportes de invasão na educação física escolar: construção e análise de uma proposta de ensino pautada nos jogos desportivos coletivos e nos estilos de ensino**. Goiânia – GO e Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP de Presidente Prudente: UNESP, 2020. 172f. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, Universidade Federal de Goiás, 2020

MENEZES, R. P. et al. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v.20 n.1, p. 351-373, jan./mar. 2014

\_\_\_\_\_. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, Porto Alegre, v.21 n.1, p. 261-273, jan./mar. 2015

NASCIMENTO, V. S. **Possibilidades de transferência de intenções táticas entre esportes de invasão**. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande Do Sul, 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento De Humanidades e Educação - Curso De Educação Física



OLIVÉ, L. R; BRITTO, V. P. **Tomada de decisão no basquetebol. Brasília:** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2020. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Educação Física - Bacharelado

ROSA, A. M. U. **A lógica interna do jogo na escola: sistematização do conteúdo – o exemplo do basquetebol.** Santa Maria – RS: UFSM, 2022. 155f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria, 2022

SEVERINO, C. D. **A percepção dos professores sobre o ensino do basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de educação física.** Rio Claro: UNESP, 2019. 222 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Instituto de Biociências da UNESP, Universidade Estadual Paulista, 2019

VANDERLEI FILHO, W. A. A. **Concepções metodológicas para o ensino do basquetebol.** Vitória de Santo Antão - PE, 2018. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Curso de Educação Física – Bacharelado

WORLD ESPORTES. **O impressionante mundo dos esportes de invasão.** 2023. Disponível em: < <https://worldesportes.com/esportes-de-invasao/#:~:text=Os%20esportes%20de%20invas%C3%A3o%20exigem,produtivos%20em%20suas%20vidas%20di%C3%A1rias>>. Acesso em: 17 Jun. 2023